

PLANEJAMENTO FINANCEIRO E O PERFIL SOCIOECONÔMICO DE DISCENTES BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DA UNILAB-CEARÁ

Breno Cândido Cordeiro¹
Sandra Maria Guimarães Callado²

Resumo: O presente estudo tem por objetivo geral conhecer o perfil socioeconômico dos discentes beneficiários do Programa de Assistência Estudantil – PAES da UNILAB-Ceará, sob a ótica da educação financeira, identificando, assim, como realizam a gestão e planejamento das suas finanças pessoais. Quanto a metodologia, a pesquisa possui natureza exploratória-descritiva com abordagem mista. Para a coleta de dados, aplicou-se um questionário *online*, adaptado, e baseado no *Kit* de Ferramentas da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE. O referido instrumento foi utilizado como meio de coleta de dados cuja amostra principal foi compreendida por discentes em qualquer um dos dezessete cursos de graduação. Ao todo se obteve cento e sessenta respostas, devidamente tabuladas e analisadas com o auxílio do *Microsoft Excel* e da estatística descritiva. Entre os principais achados deste estudo, identificou-se que a maioria dos respondentes são i) discentes do Bacharelado em Administração Pública (16,9%), do gênero masculino (53,1%), brasileiros (63,8 %), solteiros e encontram-se na faixa etária entre 20 a 24 anos (61,9%). Possuem como principal fonte de renda somente o auxílio recebido mensalmente, em torno de R\$ 500,00, para lidarem com as despesas básicas. Em relação aos aspectos de gestão e planejamento financeiro, ii) constatou-se que apesar dos discentes apontarem alguns aspectos básicos de planejamento e anotações das despesas, a maioria dos respondentes (60,6%) comprometem o valor de seus auxílios, gastando mais do que recebem, passando a integrar um grupo de pessoas que não administra suas finanças pessoais adequadamente, de forma equilibrada. Com isso, nota-se que os discentes não agem racionalmente e de acordo com os conceitos básicos que pautam a teoria das finanças pessoais. Dessa forma, verificou-se que apesar do nível educacional formal, o público-alvo deste estudo, possui atitudes e/ou comportamentos financeiros dissonantes em comparação ao que se esperava da referida população amostral. Apesar disso, iii) o programa de assistência estudantil apresenta-se, segundo observações do estudo, como instrumento que contribui positivamente para a fixação dos discentes na universidade durante o período necessário para o curso superior, além de facilitar o desenvolvimento e cumprimento das atividades acadêmicas.

Palavras-chave: Finanças Pessoais. Planejamento Financeiro. Programas de Assistência Estudantil.

Abstract: The present study has the general objective of knowing the socioeconomic profile of the students benefiting from the Student Assistance Program - PAES of UNILAB-Ceará, from the perspective of financial education, thus identifying how they manage and plan their personal finances. As for the methodology, the research has an exploratory-descriptive nature

¹ Graduando em Administração Pública Presencial na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- UNILAB, Ceará. E-mail: brenocordeiro@gmail.com

² Doutora em Economia Agrícola, Professora Adjunta do Bacharelado em Administração Pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- UNILAB, Ceará. E-mail: sandracallado@unilab.edu.br

with a mixed approach. For data collection, an online questionnaire was applied, adapted, and based on the Toolkit of the Organization for Economic Cooperation and Development - OECD. This instrument was used as a means of data collection whose main sample was comprised by students in any of the seventeen undergraduate courses. Altogether, one hundred and sixty responses were obtained, duly tabulated and analyzed with the help of Microsoft Excel and descriptive statistics. Among the main findings of this study, it was identified that most respondents are i) students of the Bachelor of Public Administration (16.9%), male (53.1%), Brazilian (63.8%), single and are in the age group between 20 and 24 years (61.9%). Their main source of income is only the aid received monthly, around R\$ 500.00, to deal with basic expenses. Regarding aspects of management and financial planning, ii) it was found that despite the students pointing out some basic aspects of planning and recording expenses, most respondents (60.6%) compromise the value of their aid, spending more than they receive, becoming part of a group of people who do not manage their personal finances properly, in a balanced way. With this, it note that the students do not act rationally and in accordance with the basic concepts that guide the theory of personal finance. Thus, it was found that despite the formal educational level, the target audience of this study has attitudes and/or financial behaviors that are dissonant in comparison to what was expected of the aforementioned sample population. Despite this, iii) the student assistance program presents itself, according to the study's observations, as an instrument that positively contributes to the retention of students in the university during the period necessary for the higher course, in addition to facilitating the development and fulfillment of academic activities.

Keywords: Personal Finance. Financial Planning. Student Assistance Programs.

1. INTRODUÇÃO

A educação financeira é um aspecto importante na vida das pessoas e tem sido tema de discussão em diversos meios, seja formal ou informal, seja por razões particulares (contexto micro) ou pela inevitável piora na situação econômica que a sociedade tem enfrentado recentemente com a chegada da pandemia em 2021, oficialmente registrada no Brasil.

Sendo o tema em epígrafe, razão principal do presente estudo, eis que surge a necessidade de as pessoas atuarem de forma mais organizada com respeito às suas finanças: seja como membro de uma família ou sociedade; como pessoa física ou jurídica.

O assunto se impõe como um debate urgente e importante sobre como se planejar financeiramente e que, a partir de um comportamento previamente planejado, resguarde o indivíduo de um problema que “assombra” muitos orçamentos financeiros, impondo ônus para as pessoas no dia a dia, ao mesmo tempo que compromete o futuro, ocasionando a incerteza de desfrutar de um futuro próximo, ceifando sonhos ou planos.

Nessa senda, ressalta-se que o tema deste estudo deve ser posto inicialmente nos primeiros anos do indivíduo, ainda no período escolar por exemplo. E que alguns “atores”, como a família e a escola, em conjunto, devem atuar, ativa e fortemente, na formação do indivíduo, enaltecendo de forma clara, objetiva e pedagógica os conceitos sobre dinheiro,

utilizando-o de forma racional e responsável. Nessa perspectiva, espera-se que, ao se tornar adulto, ou economicamente ativo, o indivíduo seja capaz de fazer escolhas racionais, transbordando em atitudes benéficas, para si em primeiro momento e, para sua família e sociedade, em segundo plano.

Dessa forma, recomenda-se como necessária e importante uma ampla discussão na qual se envolva todos os agentes da sociedade em qualquer que seja a esfera. Nesse sentido, justifica-se a presente pesquisa que visa contribuir com o tema, analisando um grupo específico de pessoas: os estudantes universitários e beneficiários dos programas de auxílios.

Isto posto, o presente estudo foi elaborado objetivando conhecer melhor os discentes beneficiários do Programa de Assistência Estudantil – PAES da UNILAB-Ceará sob a ótica da gestão financeira de seus recursos. Para o referido propósito, enumeram-se alguns objetivos específicos como: i) conhecer o perfil socioeconômico dos discentes – público-alvo e objeto principal deste estudo; ii) descrever e analisar como os beneficiários planejam seus recursos sob a ótica da educação financeira e; iii) apontar algumas percepções que os discentes tem sobre o PAES.

Quanto à organização, o artigo está dividido em cinco partes. Inicialmente, há a introdução e descrição da problemática, justificativa e objetivos deste estudo. Na sequência, apresenta-se o referencial teórico pautado em temas que fornecem uma melhor compreensão deste estudo e metodologia que descrevem a abordagem, procedimento técnico e instrumento utilizados. Posteriormente, ilustração dos resultados e discussões, e por último, as considerações finais e recomendações.

2. Finanças Pessoais

A gestão das finanças pessoais requer dos indivíduos a compreensão de aspectos básicos relacionados tanto de planejamento como da utilização adequada de sua renda ao longo de um período, seja curto ou longo prazo. Segundo Monteiro *et al* (2011, p. 2) finanças pessoais “é tudo que está relacionado à gestão do próprio dinheiro, passando pela organização de contas, administração das receitas, das aplicações financeiras, previsão de rendimentos e priorização de investimentos”.

Em concordância, de Lucena e Marinho (2013), destacam que o termo “finanças pessoais” está associado à administração do seu dinheiro, tratando-se, principalmente, do planejamento e aplicação da renda pessoal de forma inteligente. Assim, o indivíduo que detém o controle de suas finanças, bem como, possui conhecimentos financeiros necessários, toma

decisões conscientes no consumo, investimentos e poupança, ao passo que, também possibilita o bem-estar financeiro garantindo a satisfação das necessidades essenciais.

Na perspectiva de Marques e Correia Neto (2016), as finanças pessoais compõem a gestão dos recursos financeiros de um indivíduo ou de uma família, de modo que, tanto em seu período de atuação no mercado quanto durante seu período de aposentadoria, consiga manter condições de vida apropriada. Dessa forma, percebe-se que administração eficaz das finanças pessoais, bem como agir de forma responsável e saber como poupar o dinheiro ao longo dos anos, possibilita uma certa estabilidade financeira.

Moreira e Carvalho (2013), destacam a importância de o indivíduo saber lidar com o dinheiro ao longo de sua vida, ou seja, efetuar a gestão eficiente das suas finanças seja em curto ou longo prazo. Entretanto, apesar da importância e necessidade no cotidiano, a falta de instrução sobre finanças pessoais ocasiona que algumas pessoas tomem decisões errôneas ocasionando impactos negativos em suas vidas.

Em vista disso, Bona (2018) afirma que para um controle financeiro eficaz é fundamental a educação financeira. Na mesma linha de pensamento, Vieira et al (2009, p. 3) destacam que “a educação financeira desenvolve habilidades que facilitam as pessoas tomar decisões acertadas e fazer boa gestão de suas finanças pessoais”. Portanto, a educação financeira permite que o indivíduo detenha conhecimento e habilidades para lidar com suas finanças, bem como, preveni-lo de situações em que as despesas sejam maiores que as receitas.

2.1 Educação Financeira

O ensino da educação financeira no período adequado proporciona aos indivíduos uma melhor administração do seu dinheiro, assim como auxilia na tomada de decisões conscientes. Possibilitando o consumo conforme suas receitas, impedindo - em alguns casos - o endividamento e situações fraudulentas (HILL, 2009). Logo, a aplicação de conhecimentos e habilidades financeiras obtidas previamente resulta em um maior controle, organização e utilização eficiente dos recursos financeiros durante as situações do dia a dia e futuras.

Segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico-OCDE³, a educação financeira pode ser compreendida como:

[...] o processo mediante o qual consumidores/investidores melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, instrução e/ou orientação objetiva, possam desenvolver confiança e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das

³ Fundada em 1961, é integrada por países-membros que se empenham em promover padrões internacionais em questões econômicas, financeiras, comerciais, sociais e ambientais.

oportunidades e riscos financeiros e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações efetivas que melhorem o seu bem-estar financeiro (OCDE, 2005, p. 26).

Dessa forma, entende-se que a educação financeira possui uma dimensão mais abrangente, onde desenvolve-se um conjunto de práticas financeiras sustentáveis e sociais. Visto que, resultam em mudanças na realidade em que os indivíduos estão inseridos e na qualidade de vida individual, de um grupo familiar ou da sociedade em geral. (CAMPOS, 2013; SAVOIA *et al*, 2007). Repercutindo, assim, em um bem-estar coletivo, pois aumenta a compreensão dos conceitos financeiros e, ocasionalmente, a consciência para equilibrar o orçamento, poupar e equilibrar os gastos (MARONESE; CARVALHO, 2016).

No ponto de vista de Gans *et al.* (2016, p. 96) a educação financeira enquadra-se como “o conjunto de informações que auxiliam as pessoas a lidarem com a sua renda, com a gestão do dinheiro, com gastos e empréstimos monetários, poupança e investimentos de curto e longo prazo”. Além de orientar atitudes e comportamentos que evitam riscos, influenciam no planejamento e na tomada de decisões que repercutem na saúde financeira, física e emocional.

A respeito do planejamento financeiro, Maronese e Carvalho (2016) definem-no como um instrumento que permite aos indivíduos adaptarem suas necessidades às suas rendas, resultando na imposição de limites de gastos e definindo prioridades indispensáveis. Entretanto, os autores afirmam que “apesar de ser reconhecido como uma importante peça diante da tomada de decisões financeiras, ainda não está presente no dia a dia de nossa população (Idem., 2016, p.11)”. Pressupõe-se que isto ocorra devido à falta do ensino da educação financeira nas escolas de ensino fundamental e médio, uma vez que o tema não é definido como um componente curricular específico e obrigatório no Projeto Político Pedagógico.

Isto posto, o analfabetismo financeiro de grande parcela da população, principalmente de grupos que vivem em situações de vulnerabilidade socioeconômica pode ter sua origem na ausência de esforços que se concentrem no início da educação formal do cidadão. Ou ainda residir na falta de condições e oportunidades direcionados àqueles que carecem de instruções básicas e habilidades para lidarem com questões que envolvem a gestão do dinheiro de forma adequada. Com isso, alguns indivíduos tornam-se alvos fáceis de situações financeiras trazendo incertezas às questões relacionadas a crises financeiras, endividamento e inadimplência.

Para ilustrar a importância nacional que o tema possui, cita-se que o governo brasileiro desenvolveu no ano de 2010, por meio Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, tendo como finalidade “promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a

eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores” (BRASIL, 2010, p. 1). Para atingir seu objetivo, há instituído no decreto as diretrizes e uma série de indicações para uma padronização das ações que possibilite o compartilhamento de conhecimentos financeiros conforme as disparidades regionais e culturais do país.

Por conseguinte, iniciaram-se as discussões para a oferta da educação financeira no currículo escolar, repercutindo na implementação da temática na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento homologado em 2017 e com previsão para execução em 2020, contendo instruções e propostas pedagógicas que promovam a disseminação da literatura financeira no ensino fundamental e médio. Permitindo a formação de jovens que possuam o conhecimento e habilidades necessárias para organizarem suas receitas, tomarem decisões financeiras autônomas e racionais quando ingressarem no mercado de trabalho futuramente.

Entretanto, apesar dos avanços e atenção relacionados à temática, ainda há entraves que prejudicam a materialização do ensino. Para Vieira *et al* (2019, p. 3) um dos problemas é “[...] a inexistência de um modelo de mensuração universal para indicação do nível de educação financeira dos indivíduos e, conseqüentemente, dos focos prioritários de atuação em diferentes perfis da população”. Ou seja, tornando a identificação das temáticas e estratégias a serem desenvolvidas mais complicada. Outros fatores pertinentes que dificultam a modificação do cenário educacional são a efetividade de políticas públicas, escassez de investimentos na educação e na capacitação de professores para aperfeiçoar as práticas pedagógicas e utilizarem metodologias ativas.

2.2 Planejamento Financeiro

A gestão e controle adequado das finanças se torna viável quando é realizado a princípio o planejamento financeiro, onde o indivíduo consegue idealizar e determinar uma meta ou objetivo que cumprirá futuramente. Para Marques e Correia Neto (2016, p. 20), “planejar, no contexto financeiro, significa estabelecer antecipadamente as ações a serem empreendidas e projetar (ou orçar) as movimentações dos recursos financeiros necessários ao atingimento das metas e dos objetivos traçados”.

Segundo Bastos e Martins (2015), o planejamento configura-se como um procedimento que proporciona a fiscalização das finanças, ao passo que, o indivíduo possui capacidade de monitorá-las, avaliando o que consome, falta ou pode sobrar mensalmente. Desse modo, por meio do planejamento, pode-se realizar ajustes e verificações de como distribuir melhor seu dinheiro, bem como, desenvolver estratégias para tomada de decisões corretas.

Conforme Macedo Júnior (2010), com o planejamento adequado as pessoas traçam um norte em sua vida financeira, à medida que visualizam sua situação atual, definem seus objetivos e quais decisões devem tomar para alcançá-los. Assim, o autor estabelece seis estratégias para a realização do planejamento: a) determinar a situação financeira atual; b) definir objetivos; c) criar metas de curto prazo para cada objetivo; d) avaliar a melhor forma de atingir as metas; e) colocar o plano estabelecido em prática e; f) revisar as estratégias adotadas.

Logo, percebe-se que as estratégias destacadas pelo autor possuem grande relevância e contribuem significativamente na vida financeira do indivíduo que as utiliza ou realiza uma forma de planejamento semelhante. Cabe ressaltar que, além destes procedimentos apontados que auxiliam na execução de uma gestão eficaz das finanças, é fundamental que o indivíduo possua autocontrole, força de vontade, flexibilidade, disciplina e foco (BUSETTI, 2012).

Portanto, é notório que o planejamento é uma prática indispensável no cotidiano das pessoas e deve ser executado para auxiliar em melhores decisões financeiras. Visto que, ajuda a perceber a origem e aplicação do dinheiro, o limite de gastos, ou seja, evita gastos por impulso e possíveis endividamentos no futuro. Para isso, os indivíduos devem ser educados financeiramente quanto antes, pois daí em diante poderão adquirir habilidades e conhecimentos necessários para lidarem com suas finanças.

3. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como exploratório-descritivo, proporcionando uma investigação para uma maior compreensão acerca de determinado acontecimento ou problemática (TRIVINÕS, 1990) e, simultaneamente, descreve as características, fenômenos e variações comportamentais de uma população (GIL, 2011). Utilizou-se a abordagem mista, onde associa aspectos qualitativos e quantitativos, possibilitando maior compreensão da problemática investigada (CRESWELL, 2010).

Quanto aos procedimentos técnicos, foram utilizados a pesquisa bibliográfica e estudo de caso para traçar o perfil dos discentes. Segundo Gil (2011, p. 44) a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida a partir de livros de material já elaborado e artigos científicos”. Obtendo assim a fundamentação teórica essencial para a construção e desenvolvimento dos tópicos relacionados a educação financeira e assistência estudantil a partir de estudos e trabalhos acadêmicos relevantes publicados. Enquanto o estudo de caso, possibilita a compreensão de eventos e fenômenos individuais, identificando as características significativas de determinados grupos (YIN, 2001).

O público-alvo são discentes beneficiários do Programa de Assistência Estudantil (PAES), com *status* de ativo em qualquer um dos dezessete cursos de graduação (a serem descritos nos resultados deste estudo) ofertados pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB *campi* Ceará. A seleção da amostra ocorreu de forma não-probabilística, por conveniência, dado que a lista de discentes inscritos no programa de auxílio foi disponibilizado pela Coordenação de Políticas Estudantis (COEST/PROPAE) sem quantificar o número de discentes beneficiários em cada curso.

O instrumento de pesquisa foi um questionário *online* disponibilizado na plataforma de coleta de dados da Google, o *Google Forms*, e a partir de adaptações ao trabalho de Potrich, Vieira e Kirch (2015) e do *Kit* de Ferramentas da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2018). O instrumento de coleta de informações foi caracterizado por vinte e cinco (25) perguntas de caráter objetivo, subdividindo-se em três seções: (1) Perfil socioeconômico dos discentes, contendo 10 perguntas objetivas; (2) Gestão financeira e endividamento, 7 questões objetivas que contemplam questões como comportamento e atitude financeiro e; (3) Avaliação do PAES. A referida divisão foi realizada com o intuito de contemplar os objetivos específicos inicialmente descritos neste estudo.

A coleta de dados foi realizada, exclusivamente, no formato virtual, durante o período de 10 de dezembro de 2021 a 04 de fevereiro de 2022. Para uma maior adesão a esta pesquisa, o envio do *link* para acesso ao instrumento de pesquisa, esta pesquisa contou com o apoio institucional, através da Assessoria de Comunicação (Assecom), Jornalismo da UNILAB, Institutos e Coordenação de cada curso, assim como também por outros meios de comunicação, como *WhatsApp*, *Instagram* e *Facebook*. Ressalta-se que a participação era voluntária, ou seja, o discente poderia decidir se participaria ou não da pesquisa, além disso, foi esclarecido que sua identidade permanece anônima.

A tabulação dos dados foi realizada no software *Microsoft Excel*, onde se analisou os dados pela estatística descritiva, ou seja, média, moda e mediana das respostas. Elaborando-se gráficos e tabelas que demonstram os resultados obtidos das variáveis estudadas de maneira detalhada, possibilitando uma melhor compreensão sobre o perfil dos discentes beneficiários, suas percepções no que diz respeito ao programa de assistência estudantil, educação financeira e desempenho acadêmico.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Perfil acadêmico e socioeconômico

De acordo com a coleta dos dados, obteve-se um total de 160 respondentes, sendo 16,9% (27) discentes do curso de Administração Pública, 11,9% (19) Agronomia, 10% (16) Sociologia, 8,8% (14) Ciências Biológicas, 8,1% (13) Enfermagem, 6,9% (11) Bacharelado em Humanidades, 5,6% (9) Letras-Língua Portuguesa, 5,6% (9) Matemática, 5,6% (9) Química, 5,0% (8) Pedagogia, 3,8% (6) Engenharia de Energias, 3,8% (6) Farmácia, 3,1% (5) Física, Engenharia da Computação 1,9% (3), História 1,9% (3) e 1,3% (2) Letras-Língua Inglesa.

O perfil dos discentes participantes da pesquisa encontra-se caracterizado na Tabela 1.

Tabela 1- Perfil Socioeconômico dos discentes

Variável	Frequência	%	
Gênero	Feminino	73	45,6
	Masculino	85	53,1
	Outro	2	1,3
	Total=	160	100
Idade	17 a 19	1	0,6
	20 a 24	99	61,9
	25 a 29	41	25,6
	30 a 34	15	9,4
	35	4	2,5
	Total=	160	100
Nacionalidade	Angolana	16	10
	Brasileira	102	63,8
	Guineense	35	21,9
	Moçambicana	5	3,1
	São-Tomense	2	1,3
	Total=	160	100
Estado Civil	Casado	6	3,8
	Separado	1	0,6
	Solteiro	137	85,6
	Vive com companheiro	16	10
Total=	160	100%	

Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme apresentado na Tabela 1, identifica-se que o maior número de discentes encontra-se na faixa etária entre 20 a 24 anos (61,9%) e a maioria dos respondentes é do gênero masculino (53,1%). Quanto à nacionalidade, 63,8 % (102) são brasileiros e apenas 1,3% (2) são-tomenses. Mas observa-se também discentes com nacionalidades de: Guiné-Bissau, Moçambique e Angola. O *status* civil da maioria dos discentes entrevistados é solteira e apenas 3,8% são casados.

Quando questionados sobre a situação de moradia, 71,9% (115) residem em imóvel alugado, 22,5% (36) em imóvel próprio, 5,6% (9) emprestado ou financiado. A quantidade expressiva de moradores de aluguel é possivelmente justificada pelas seguintes razões:

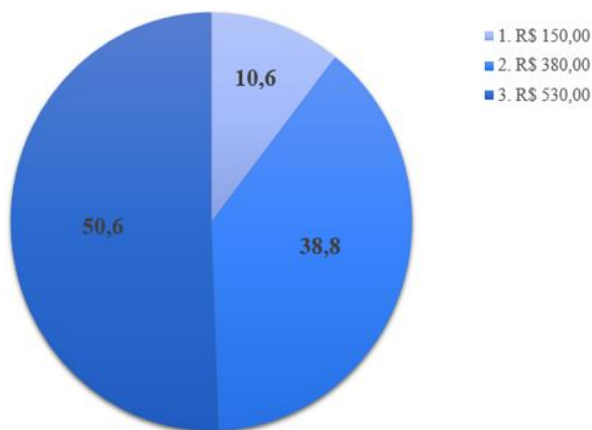
discentes estrangeiros e/ou por não serem munícipes da cidade de Redenção, cidade sede da universidade na qual a pesquisa foi realizada.

4.2 Planejamento e Gestão Financeira

Com respeito ao segundo objetivo específico deste estudo, esta seção investiga informações sobre organização das finanças dos discentes. Adicionalmente, discutir-se-á sobre possibilidade de dívidas e educação financeira conforme suas atitudes e comportamentos financeiros coletados pela pesquisa.

Em geral, a fonte financeira tem origem no auxílio proveniente da assistência estudantil que a universidade propicia aos seus discentes. Para isso, foi questionado a princípio a renda dos discentes, ou seja, o valor recebido mensalmente pelo PAES. Conforme mostrado na figura 1, 50,63% recebem R\$530,00 valor correspondente ao acúmulo do auxílio Moradia (R\$380,00) e Alimentação (R\$150,00), já 38,75% recebem R\$380,00 equivalente ao auxílio social/moradia e 10,63% recebem R\$ 150,00 de auxílio alimentação.

Figura 1- Valor do auxílio



Fonte: Elaborado pelo autor

Os recursos providos do programa de assistência estudantil possibilitam a superação de obstáculos financeiros, ajudando na manutenção dos discentes na universidade, dado que alguns cursos que a instituição oferece requer dedicação integral, nos turnos matutino e vespertino. Isso posto e observado, ressalta-se a importância do auxílio como uma medida para o discente se manter na universidade, inclusive para evitar o trancamento e evasão de curso (VASCONCELOS, 2010).

No tocante à gestão financeira, foi perguntado aos discentes se possuíam dívidas/contas em atraso, e observou-se que a maioria (60,6%) afirmou possuir algum tipo de dívida. Quanto ao valor da dívida, 29,9% devem entre R\$200,00 a R\$500,00 e 28,9%, entre R\$500,00 a 1.000,00. Dentre os pesquisados, 5,2% possuem dívidas acima de R\$2.000,00 e mesmo sendo um número pequeno, ressalta-se aqui por que, para um discente que em tese, está fora da população economicamente ativa, não se espera esse tipo de observação como normal.

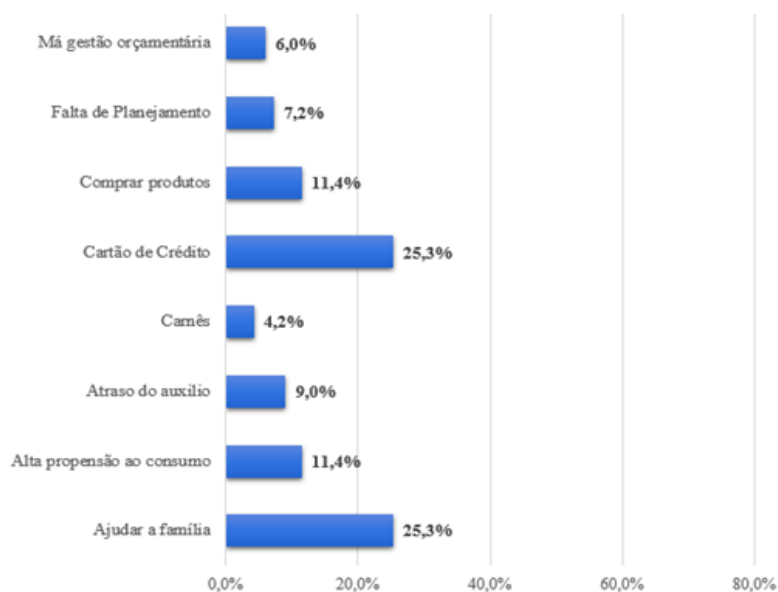
Do público-alvo total, apenas 28,9% (45) dos discentes recebem alguma ajuda financeira dos pais ou parentes para ajudar no custeio de despesas diárias, enquanto 71,9% (115) não, sendo dependentes exclusivamente do valor do auxílio. Logo, percebe-se que a maior parte dos discentes comprometem o valor de seus auxílios, o que sugere estarem gastando mais do que recebem e passando a integrar um grupo de pessoas que está na condição de endividado e/ou inadimplente.

É oportuno trazer aqui, à baila essa discussão, que em virtude da pandemia causada pelo coronavírus, forçando o Estado do Ceará a decretar estado de calamidade e isolamento social em março de 2020, assim como outros estados do país. Com isso, a condição financeira de muitos cearenses/brasileiros foi forte e negativamente agravada durante todo o período, visto que, houve a redução da atividade econômica no país, aumento do desemprego e, conseqüentemente, falta de renda, fome e vulnerabilidade.

Segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), realizada em 2021, de cada 10 famílias brasileiras, 7 adquiriram algum tipo de dívida ou não possuíam condições de pagar as contas. Resultando assim, na média de 70,9% das famílias brasileiras endividadas, a pesquisa apontou que comparado à 2020 (66,5%), em 2021 houve o aumento de 4,4% no percentual, registrando o maior índice nos últimos 11 anos. Dentre os principais motivos das dívidas das famílias estão: cartão de crédito, crédito pessoal, crédito consignado, cheque especial, cheque pré-datado, carnês, financiamento de carro/casa, dentre outros.

Quando questionado aos discentes que afirmaram possuir dívidas (60,6%), em uma pergunta onde permitia marcar mais de uma opção, os motivos da criação de sua dívida, 25,3% (42) foi para ajudar a família, 25,3% (42) apontaram o cartão de crédito, 11,4% (19) foi devido à alta propensão ao consumo, 11,4% (19) compra de produtos. 9,0% atraso do auxílio, 7,2% (12) falta de planejamento, 6,0% (10) má gestão orçamentária e 4,2% (7) com carnês, como apresentado no Figura 2, a seguir.

Figura 2- Motivos da dívida

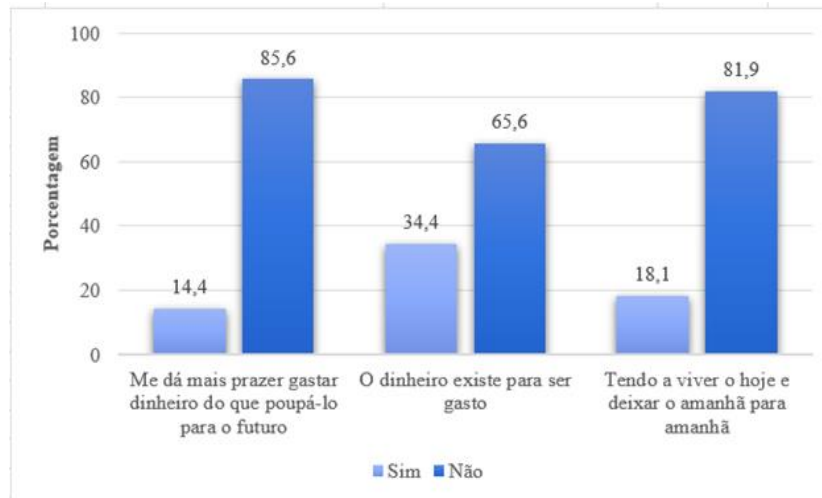


Fonte: Elaborado pelo autor

Considerando os resultados apresentados na Figura 2, pode-se afirmar que ajudar a família e cartão de crédito foram os motivos com maior ocorrência, visto que ambos apresentaram percentuais semelhantes (25,3%), bem como as opções alta propensão ao consumo e má gestão orçamentária (11,4%). Observa-se aqui sobre este último tópico, os discentes tiveram a possibilidade de marcar duas alternativas. Cabe ressaltar também que, devido ao aumento dos preços das mercadorias provocado pela pandemia da COVID-19, suas finanças estarem comprometidas.

Conhecido o formato de gestão financeira dos beneficiários, as perguntas seguintes buscaram identificar a educação financeira dos discentes a partir das atitudes e comportamento financeiro. Com relação às atitudes, onde é composta por três afirmações, inicialmente os discentes foram questionados se “dá mais prazer gastar dinheiro do que poupá-lo para o futuro”, 85,6% (137) discordaram, enquanto 14,4% (23) concordaram, ver Figura 3. Na segunda afirmação, “o dinheiro existe para ser gasto” 65,6% (105) discordaram à medida que 34,4% (55) concordaram. Já na terceira afirmação, “tendo a viver o hoje e deixar o amanhã para amanhã” 81,9% (131) discordaram ao passo que 18,1% (29) discordaram.

Figura 3- Atitudes Financeiras



Fonte: Elaborado pelo autor

Analisando as respostas da Figura 3, a respeito das atitudes financeiras, constata-se na primeira afirmação que a maioria demonstrou se preocupar em economizar no presente do que gastar e, apenas uma minoria considera satisfatório gastar. Na segunda e terceira afirmação, a discordância prevaleceu, apontando que os discentes de certa forma reconhecem e se preocupam com o dinheiro e os gastos, tanto no presente como no futuro. Entretanto, quando comparado estes resultados com os das perguntas sobre “possui dívidas/contas em atraso” e “valor da dívida” percebe-se que há assimetria nas respostas.

A respeito do comportamento financeiro, conforme apresentado na Tabela 2, onde o primeiro item corresponde ao planejamento das receitas e despesas, onde 81,2% (130) admitiu realizá-lo, ao passo que 18,8% não, conforme demonstrado na tabela. Em seguida, foi questionado aos discentes se mantinham anotações de seus gastos, a maioria 76,9% (123) confirmou, enquanto 23,1% (37) admitiram não cumprir. Do total de respondentes, 83,7% (134) fazem anotações das próximas contas a pagar, assim como, mais da metade, 50,6% (81), utilizam como suporte o aplicativo bancário.

Tabela 2- Comportamento Financeiro

		Frequência	%	Média	Mediana	Desvio Padrão
1.Faz um plano para gerenciar suas receitas e despesas	Sim	130	81,2	1,19	1,00	,392
	Não	30	18,8			
	Total=	160	100			
2.Mantém anotações de seus gastos	Sim	123	76,9	1,23	1,00	,423
	Não	37	23,1			
	Total=	160	100			
3.Guarda o dinheiro para as contas separado do dinheiro de gastar no dia a dia.	Sim	125	78,1	1,22	1,00	,415
	Não	35	21,9			
	Total=	160	100			
4.Faz anotações das próximas contas a pagar	Sim	134	83,7	1,16	1,00	,370
	Não	26	16,3			
	Total=	160	100			
5.Usa aplicativo bancário	Sim	81	50,6	1,49	1,00	,502
	Não	79	49,4			
	Total=	160	100			
6.Paga em débito automático as despesas	Sim	77	48,1	1,52	2,00	,501
	Não	83	51,9			
	Total=	160	100			
7.Poupa alguma parte do dinheiro	Sim	70	43,8	1,56	2,00	,498
	Não	90	56,2			
	Total=	160	100			
8.Faz depósitos em uma conta poupança/corrente	Sim	75	46,9	1,53	2,00	,501
	Não	85	53,1			
	Total=	160	100			
9.Dá dinheiro à família para economizar em seu nome	Sim	21	13,1	1,87	2,00	,339
	Não	139	86,9			
	Total=	160	100			

Fonte: Elaborado pelo autor

Posteriormente, no sexto item do comportamento financeiro foi inquirido aos discentes se eles realizam o pagamento em débito automático das suas despesas, 51,9% (83) não utilizam este formato e 48,1% sim. A respeito de poupar alguma parte do dinheiro, 56,2% (90), o equivalente a mais da metade dos discentes, não consegue. Como também, 53,1% (85) não realizam depósitos em conta poupança/corrente, ao passo que 86,9% (139) também não dão dinheiro à família como medida para economizar em seu nome.

Diante dos resultados apresentados, é possível inferir que mais da metade dos discentes não possuem um controle eficaz do auxílio recebido. Embora nas atitudes financeiras tenham demonstrado preocupações com o dinheiro e as finanças no futuro, em contrapartida, no comportamento financeiro, ou seja, na prática, evidencia-se que os discentes não conseguem realizar o controle dos gastos, dado que se encontram endividados, muito acima do valor que recebem, e conseqüentemente, permanecem em situação de vulnerabilidade.

4.3 Avaliação do Programa de Assistência Estudantil

A terceira seção do questionário averiguou a percepção dos discentes a respeito do programa, e simultaneamente, verificou a efetivação da política estudantil descritos no Art.2 do Decreto N° 7.234, de 19 de julho de 2010, onde institui os seguintes objetivos: democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal, minimizar os

efeitos das desigualdades sociais, promover a inclusão social e reduzir as taxas de retenção e evasão (BRASIL, 2010).

Em vista disso, a primeira questão se refere ao valor recebido, onde foi questionado se a quantidade é suficiente para a permanência com qualidade na UNILAB. Como pode ser observado na Tabela 3, 74,4% (119) dos discentes não consideram suficiente, à medida que 25,6% sim. A pergunta seguinte foi se o PAES contribui para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, 90,6% (145) responderam sim

Tabela 3- Avaliação do PAES

		Frequência	%	Média	Mediana	Desvio Padrão
O valor recebido por meio do PAES é suficiente para a sua permanência com qualidade na UNILAB?	Sim	41	25,6	1,74	2,00	,438
	Não	119	74,4			
	Total=	160	100	1,74	2,00	,438
O PAES contribui para que você possa desenvolver suas atividades acadêmicas?	Sim	145	90,6	1,09	1,00	,292
	Não	15	9,4			
	Total=	160	100	1,09	1,00	,292
Considera que o PAES tem favorecido a sua permanência na universidade?	Sim	151	94,4	1,06	1,00	,231
	Não	9	5,6			
	Total=	160	100	1,06	1,00	,231

Fonte: Elaborado pelo autor

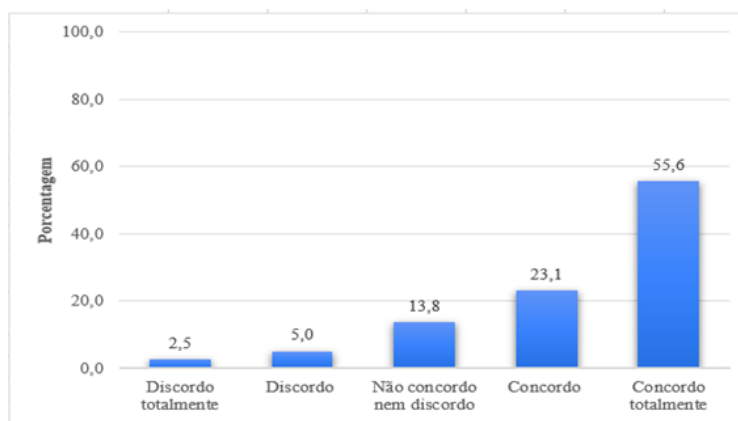
Quanto à primeira questão, onde indaga se o valor recebido é suficiente para a permanência com qualidade na Universidade, percebe-se que 74,4% (119) dos discentes não consideram suficiente, à medida que 25,6% sim. A segunda pergunta foi se o PAES contribui para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, a maioria, 90,6% (145), responderam sim. Já a terceira, é se os discentes consideram que o PAES tem favorecido a permanência na Universidade, 94,4% (151) declararam sim.

Observando os dados apresentados acima, percebe-se que apesar dos discentes apontarem que o valor recebido é insuficiente, frente às necessidades básicas de um universitário no período de graduação. O PAES tem contribuído diretamente para o desenvolvimento das atividades e formação acadêmica, assim como, colabora para a permanência na Universidade e, conseqüentemente, evita os índices de evasão.

Segundo Araújo (2003), a assistência estudantil tem grande relevância no cenário brasileiro, principalmente pelas altas taxas de desigualdade e vulnerabilidade social, que se reflete na permanência dos estudantes no ensino superior. Nesse cenário, Menezes (2012) afirma que as atividades da assistência estudantil, incluindo auxílios financeiros, são considerados instrumentos essenciais para a concretização do direito à educação superior pública, gratuita e de qualidade.

Para além dos aspectos relacionados à permanência, foi questionado aos discentes beneficiários, em formato de escala *Likert*, o grau de concordância entre a concessão de auxílio e o desempenho acadêmico positivo tanto nas disciplinas como no curso em si. Conforme apresentado no Figura 4, 55,6% (89) concordam totalmente, 23,1% (37) concordam, enquanto 13,8% (22) não concordam nem discordam, já 5,0% (8) discorda e apenas 2,5% (4) discorda totalmente.

Figura 4- Concessão de auxílio e desempenho acadêmico positivo



Fonte: Elaborado pelo autor

Em seguida, na última pergunta da seção, foi questionado aos discentes o Índice de Desenvolvimento Acadêmico (IDE). Com o intuito de averiguar de fato o desempenho apontado na questão anterior, onde mais da metade dos discentes concordaram com a correlação entre auxílio e rendimento positivo. Dentre as respostas obtidas, 46,3% (74) possuem IDE de 8 a 9, 25,6% (41) 7 a 8, 16,3% (26) entre 9 e 10, 10% (16) entre 5.1 a 6.9 e apenas 1,9% (3) abaixo de 5.

Destarte, verifica-se que grande parte do público-alvo possui um bom rendimento, entre 8 e 9, enquanto uma pequena parcela está com baixo rendimento, isto é, inferior a nota 7. Cabe ressaltar que, apesar da dedicação aos estudos, há outros fatores que impactam diretamente o

processo de aprendizagem e desempenho dos discentes, como as questões pessoais, psicológicas, familiares, socioeconômicas e financeiras (SUEHIRO, 2006).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou conhecer o perfil socioeconômico dos discentes beneficiários do Programa de Assistência Estudantil da UNILAB, bem como verificou o planejamento de seus recursos sob a ótica da educação financeira e suas percepções a respeito do PAES. Nos resultados encontrados, verificou-se, quanto ao perfil dos discentes, que a maioria é do gênero masculino estão na faixa etária de 20 a 24 anos, são brasileiros residentes em imóvel alugado e possuem status civil solteiro. Embora o questionário tenha sido enviado para todos os cursos de graduação presenciais, obteve-se mais respostas dos discentes beneficiários do curso de Administração Pública.

Quanto aos aspectos relacionados à educação financeira, apesar dos discentes apontarem em suas atitudes que se preocupam com o dinheiro e gastos no presente, bem como, afirmarem no comportamento que realizam um planejamento e anotações das despesas. Identificou-se que, mais da metade dos respondentes estavam com suas finanças comprometidas, ou seja, possuindo dívidas acima do valor recebido. Essa circunstância mostra que os discentes não têm controle efetivo dos gastos, bem como, não verificam seus limites para realizarem compras, isso tende a intensificar as dívidas em um ponto que seja difícil solucioná-las.

Dessa forma, percebeu-se que a maior parte dos discentes não possuem uma educação financeira adequada para planejarem e controlarem o benefício repassado. Devido demonstrarem atitudes e comportamentos financeiros insuficientes, bem como, a falta de conhecimento necessário. Visto que, não foram instruídos corretamente ao longo dos anos, tanto no ambiente familiar como acadêmico, impactando-os negativamente no formato em que lidam com o dinheiro no presente.

Tais resultados reafirmam a necessidade da efetivação da educação financeira no currículo das escolas, com finalidade de instruir e preparar os indivíduos desde a infância/adolescência, para na fase em que estiverem lidando com dinheiro saibam realizar um bom planejamento e tomarem decisões financeiras adequadas. Ademais, destaca-se a importância da UNILAB desenvolver e aplicar ações de extensão nas escolas voltadas para a promoção da educação financeira, bem como, estender estas ações para os ingressantes dos cursos de graduação que, possivelmente, poderão ser beneficiários do PAES.

Sugere-se para futuras pesquisas que seja realizado um estudo comparativo entre discentes internacionais dos países lusófonos, com a finalidade de identificar os aspectos relacionados a educação financeira conforme as características de gestão e planejamento utilizado em cada nacionalidade, bem como identificar o conhecimento financeiro.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Educação Financeira chega a o ensino infantil e fundamental em 2020**. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-12/educacao-financeira-ao-ensino-infantil-e-fundamental-em-2020>>. Acesso em: 20 de abr. 2020.

ANDRADE, J. P.; LUCENA, W. G. L. Educação Financeira: Uma Análise de Grupos Acadêmicos. **E&G Economia e Gestão**. v. 18, n. 49, Jan./Abr. 2018.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ARAÚJO, J. O. **O elo assistência e educação: análise assistência/ desempenho no Programa Residência Universitária alagoana**. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) — Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira: gestão de finanças pessoais**. Brasília: BCB, 2013. 72 p. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 10 nov.2021.

BASTOS, L. A.; MARTINS, L. **Finanças Pessoais e no Empreendimento**. Santa Maria,RS: Incubadora Social da UFSM, 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 18 nov. 2021.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>; Acesso em: 10 nov. 2021

_____. **Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. 2010a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm; Acesso em: 15 nov. 2021.

_____. Casa Civil. **Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010**. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre sua gestão e dá outras providências. Brasília, 22 dez. 2010c. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm >. Acesso em: 28 out. 2021.

BONA, André. **A importância de administrar finanças pessoais e manter um bom planejamento financeiro**. 2018. Disponível em: <https://andrebona.com.br/importancia-de-administrar-financas-pessoais-e-manter-um-bom-planejamento-financeiro/>. Acesso em: 19 jun. 2022.

BUSETTI, Lucas. **Gerenciamento Financeiro Pessoal: Modelo de Planejamento e Controle para Construção Patrimonial**. Monografia - Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

CAETANO, Marcelo Carvalho. **Análise das influências da educação financeira sobre o desenvolvimento econômico brasileiro**. 2015. 49 f. Monografia (Ciências Econômicas). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015

CAMPOS, André Bernardo. **Investigando como a Educação Financeira crítica pode contribuir para tomada de decisões de consumo de jovens-indivíduos-consumidores (JIC'S)**. 2013. Dissertação. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/1157/1/andrebernardocampos.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2022.

CRESWELL, J. W. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

FINATTI, Betty Elmer; ALVES, Jolinda de Moraes. **Perfil sócio, econômico e cultural dos estudantes da Universidade Estadual de Londrina-UEL — indicadores para implantação de uma política de assistência estudantil**. *Libertas, Juiz de Fora*, v. 6 e 7, n. 1 e 2, p. 246-264, jan.-dez./2006, jan.-dez./2007. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/article/view/18155/9407>. Acesso em: 28 jan. 2022

FERREIRA, Rodrigo. **Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro**. São Paulo: Thomson, 2006.

GANS, E. B. S.; GANS, J. R. M.; OLIVEIRA, L. T. V.; MOREIRA, P.R.; FILHO, A. D. A importância da educação financeira para a estabilidade econômica e independência financeira de pessoas de baixa renda. **Revista FAE**, Curitiba, Edição especial, v. 1, p. 93 – 102, 2016.

GIL, Antônio Carlos, **Método e Técnica de Pesquisa Social**. 6. ed. São Pulo. Atlas, 2011.

MARCONI, Maria de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7ª. edição. São Paulo: Atlas, 2010.

HILL, N. **Quem pensa enriquece**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2009.

LUCENA, W. G. L. MARINHO, R. A. L. **Competências financeiras: uma análise das decisões financeiras dos discentes no tocante as finanças pessoais**. XVI SEMEAD FEA-USP, São Paulo. 2013.

MACEDO JR., Jurandir S. **A Árvore do Dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MARONESE, Maria da Conceição Marques Barradas; CARVALHO, Túlio Oliveira de. **Educação Financeira: Uma necessidade para jovens consumidores. Os desafios da Escola**

Pública Paranaense na perspectiva do professor PDE, ISBN 978-85-8015-093-3. (2016) Volume 1, Paraná. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>. Acesso em: 13 dez. 2021.

MARQUES, Érico Veras; CORREIA NETO, Jocildo Figueiredo. **Gestão financeira familiar: como as empresas fazem**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2016.

MENEZES, S. C. **Assistência Estudantil na Educação Superior Pública: o programa de bolsas implementado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro**. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Departamento de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

MONTEIRO, Danilo Lima; FERNANDES, Bruno Vinícius Ramos; SANTOS, Wagner Rodrigues dos. **Finanças Pessoais: Um Estudo dos seus Princípios Básicos com Alunos da Universidade de Brasília**. Rio de Janeiro. AdCont 2011.

MOREIRA, Romilson; CARVALHO, Henrique Levi Freitas de. As finanças pessoais dos professores da rede municipal de ensino de Campo Formoso-Bahia: um estudo na Escola José de Anchieta. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**. Salvador, v. 3, n.1, p. 122-137, jan./abr. 2013. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/225/204>. Acesso em: 19 jun. 2022.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – OCDE. Assessoria de Comunicação Social. OECD's Financial Education Project. OCDE, 2004. Disponível em: < <http://www.oecd.org/> > Acesso em: 04 nov. 2021.

OECD Organisation for Economic Co-Operation and Development, **Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender**. OECD Centre, Paris, France, 2013.

PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR

(PEIC). Junho, 2021a. Disponível em: <https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2022/01/3a824154b16ed7dab899bf000b80eeee-4.pdf> Acesso em: 22 jun. 2022.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S. Nível de Alfabetização Financeira dos Estudantes Universitários: afinal, o que é relevante? **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM)**. v.12, n. 3, p. 314-333, set-dez, 2013.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **Revista de Contabilidade e Finanças**. v.26, n. 69, p. 362-377, set./out./nov./dez, 2015.

SAITO, A.T.; SAVOIA, J. R. F.; PETRONI, L. M. **A educação financeira no Brasil sob a ótica da Organização de Cooperação e Desenvolvimento econômico – OCDE**. IX SEMEAD. Administração no Contexto Internacional. Seminários em Administração FEA-USP, 2006.

SILVA, G. O.; SILVA, A. C. M.; VIEIRA, P. R. C.; DESIDERATTI, M. C.; NEVES, M. B. E. Alfabetização Financeira *Versus* Educação Financeira: Um Estudo do Comportamento de

Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**. v. 7, n. 3, p. 279-298, set./dez., 2017.

SUEHIRO, Adriana Cristina Boulhoça. Autoconceito e desempenho acadêmico em alunos de psicologia. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 24, n. 44, p. 55-64, jan./mar. 2006.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1990.

VASCONCELOS, N. B. Programa Nacional de Assistência Estudantil: uma análise da evolução da assistência estudantil ao longo da história da educação superior no Brasil/National Student Assistance Program: an analysis of the evolution of student assistance along the history of. **Ensino em Re-Vista**, [S. l.], 2010. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/11361>. Acesso em: 18 jun. 2022.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.